



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 17/02/2017 a 23/02/2017

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
17/02/2017	10,32	339,60	32,89	4,41	3,68
20/02/2017	feriado	feriado	feriado	feriado	feriado
21/02/2017	10,26	337,40	32,67	4,36	3,69
22/02/2017	10,22	335,00	32,72	4,41	3,71
23/08/2017	10,11	330,80	32,32	4,38	3,65
Média	10,23	335,70	32,65	4,39	3,68

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	70,75	-2,08
RS - Santa Rosa	69,95	-2,51
RS - Ijuí	69,95	-2,51
PR - Cascavel	66,80	-2,05
MT - Rondonópolis	64,40	-2,28
MS - Ponta Porá	61,65	-2,61
GO - Rio Verde (CIF)	62,90	-0,87
BA - Barreiras (CIF)	67,20	-3,17
MILHO		
Argentina (FOB)**	184,20	-0,22
Paraguai (FOB)**	119,00	-0,83
Paraguai (CIF)**	160,60	-0,25
RS - Erechim	29,20	-0,17
SC - Chapecó	30,80	-2,84
PR - Cascavel	30,50	0,00
PR - Maringá	30,35	-1,30
MT - Rondonópolis	27,90	2,57
MS - Dourados	28,10	-1,40
SP - Mogiana	35,25	-0,70
SP - Campinas (CIF)	37,11	-0,64
GO - Goiânia	34,30	-0,58
MG - Uberlândia	34,05	0,44
TRIGO		
RS - Carazinho	530,00	0,00
RS - Santa Rosa	540,00	0,00
PR - Maringá	640,00	0,00
PR - Cascavel	610,00	0,00

*Período entre 17/02/2017 a 23/02/17

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 23/02/2017**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	26,80	64,80	28,29

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
23/02/2017**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	48,04
Feijão (saco 60 Kg)	187,50
Sorgo (saco 60 Kg)	27,20
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,46
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,12
Boi gordo (Kg vivo)*	5,11

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da oleaginosa recuaram bastante nesta semana, com o bushel batendo em US\$ 10,11 na quinta-feira (23), após US\$ 10,61 no dia 15/02. O viés de baixa que alertávamos nas semanas anteriores vai se confirmando.

O mercado começa a entrar no raciocínio lógico de que há muita soja disponível, diante de uma demanda que é firme, especialmente pelo lado da China, porém, insuficiente para absorver toda a oferta que está entrando através da colheita sul-americana, após o recorde colhido nos EUA no final do ano passado.

De fato, os fatores em geral são baixistas para o mercado neste momento. Além da colheita importante na América do Sul (165 milhões de toneladas, consolidando um novo recorde regional), os Fundos estão sobrecomprados em Chicago e começam a vender posições, o óleo de palma vê seu preço recuar fortemente no mercado mundial, puxando o óleo de soja e, isso, se refletindo no grão de soja, há um sentimento no mercado de que os produtores dos EUA irão aumentar a área semeada com soja naquele país (expectativa para o relatório de intenção de plantio no dia 31/03), e o mercado começa a deslocar seu interesse de compra para a América do Sul em detrimento parcial do produto estadunidense.

Sobre a possibilidade de aumento da área de soja nos EUA a relação de preços soja x milho naquele país está em um patamar de 2,55 por 1. Desde 1990, apenas em 2005 foi observada uma proporção tão alta em favor da soja, em um final de mês de fevereiro. Nesse sentido, o Fórum Outlook do USDA, nesta semana, elevou a área estadunidense de soja em 1,86 milhão de hectares, totalizando 35,6 milhões de hectares. Parte dos analistas internacionais considera que tal área será ainda maior quando do anúncio da intenção de plantio em 31/03.

Nesse contexto, sobra como fator altista a especulação dos operadores financeiros em Chicago, que parece estar perdendo força no momento, e algum eventual problema climático neste final de ciclo da safra sul-americana.

Dito isso, é bom lembrar que Chicago está 1,42 dólar acima do registrado na mesma época do ano passado, pois em 23/02/2016 o bushel registrou US\$ 8,69.

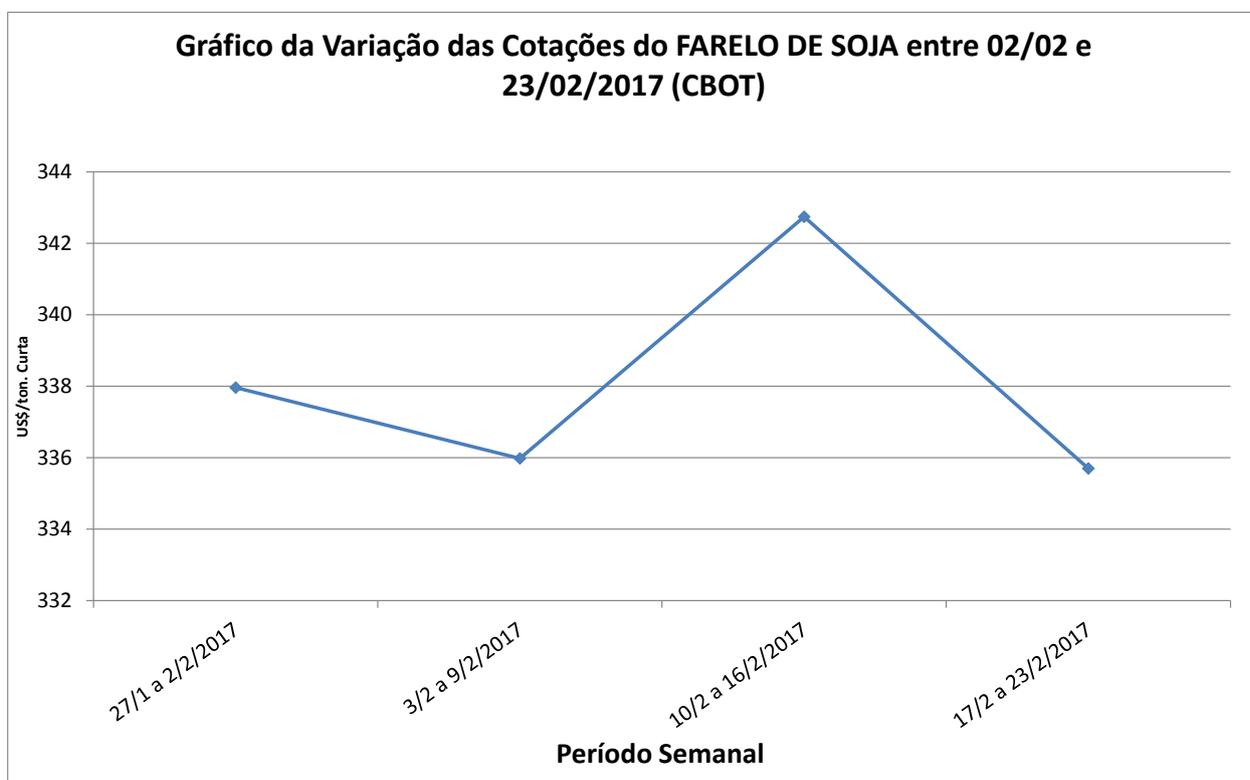
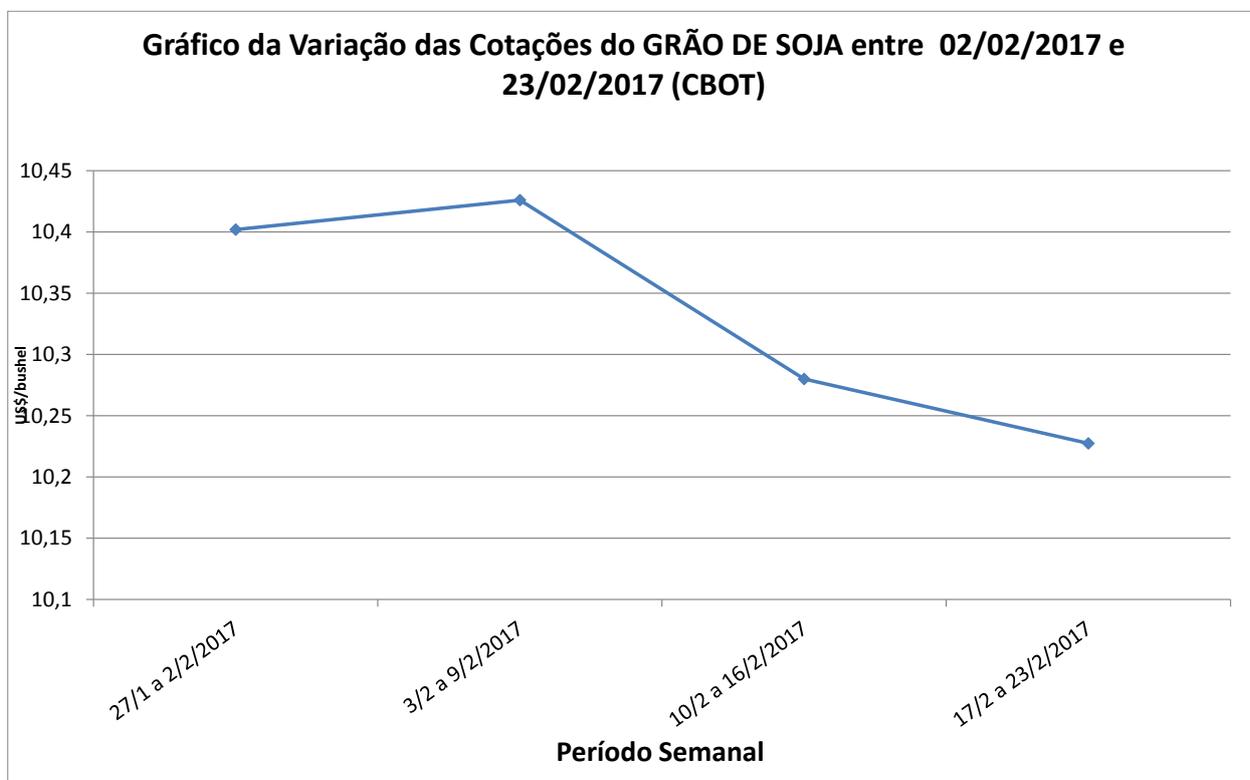
No Brasil, os preços voltaram a recuar. Além da queda em Chicago, o Real voltou a se valorizar, batendo novamente em R\$ 3,06 em alguns momentos da semana. Com isso, a média gaúcha no balcão caiu para R\$ 64,80/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 68,00 e R\$ 69,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes variaram entre R\$ 56,00/saco em Sorriso (MT), passando por 63,50/saco no Tocantins, e chegando a R\$ 64,00/saco em Cascavel (PR).

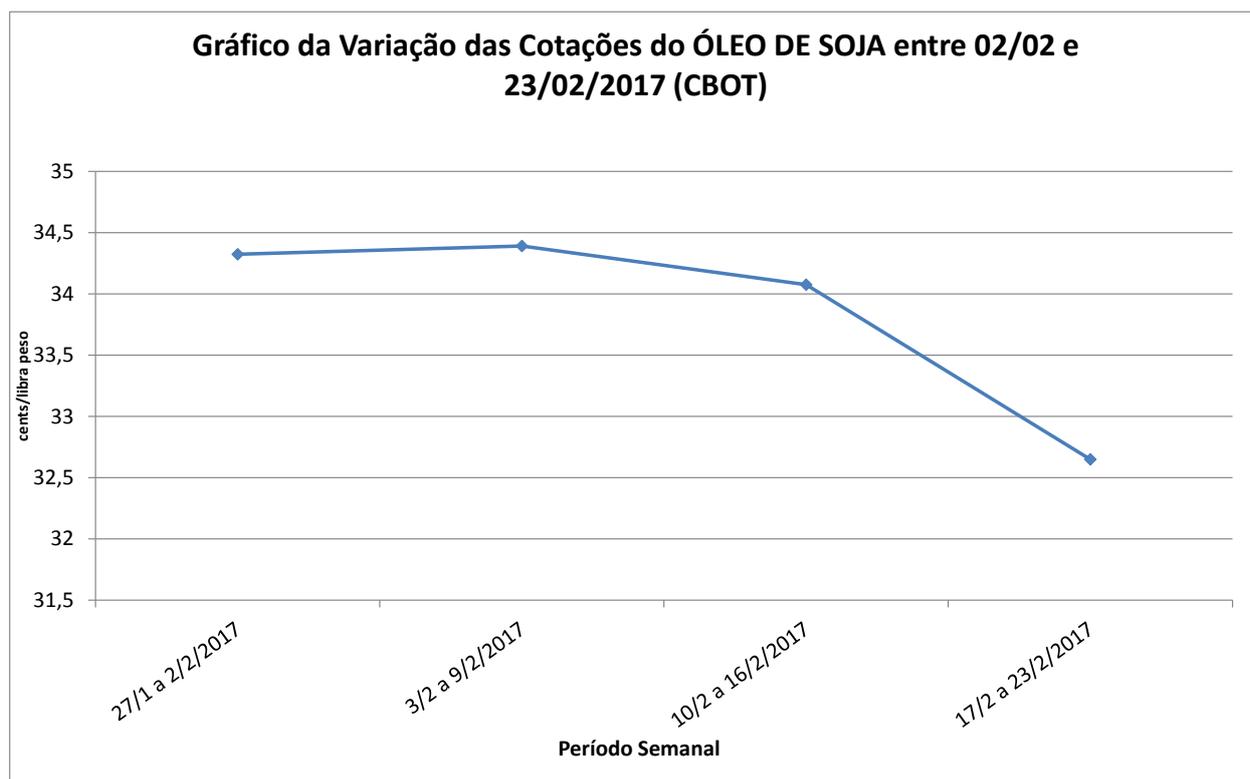
A tendência permanece sendo de novas baixas, salvo se o Real venha a se desvalorizar, o que seria normal dada as condições de paridade de poder de compra. Mas, por enquanto, não está sendo o caso.

Por sua vez, a colheita brasileira de soja atingiu a 25% da área total no dia 17/02, contra a média histórica de 17% para esta época do ano. Por Estado, 52% já havia sido

colhido no Mato Grosso, 45% em Goiás, 20% em São Paulo, 19% no Mato Grosso do Sul, 18% no Paraná, 12% em Minas Gerais e apenas 2% no Rio Grande do Sul.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 02/02/2017 a 23/02/2017.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago recuaram um pouco durante esta semana, fechando a quinta-feira (23) em US\$ 3,65/bushel, após US\$ 3,73 na semana anterior.

O ponto alto da semana foi o Fórum Outlook realizado pelo USDA. O mesmo confirmou uma área menor a ser semeada com milho. O recuo será de 4,3% sobre 2016, ficando a área em 36,4 milhões de hectares. Como o esperado, será a soja que ganhará mais área. Porém, o número que contará mesmo para o mercado será aquele anunciado no dia 31/03, quando da intenção de plantio dos produtores estadunidenses.

Paralelamente, o Conselho Internacional de Grãos elevou a safra mundial de milho para 1,049 bilhão de toneladas.

Em contrapartida, o CIG elevou a sua estimativa para a safra mundial de milho. A produção foi elevada de 1,045 bilhão para 1,049 bilhão de toneladas. O clima na América do Sul permanece relevante para a formação de tendência de curto e de médio prazo.

Enfim, no curto prazo, o clima na América do Sul, onde a colheita de verão se desenvolve, continua importante para o mercado. Nesse momento o mesmo transcorre muito bem, inclusive na Argentina.

Na Argentina e no Paraguai a tonelada para exportação fechou a semana valendo US\$ 183,00 e US\$ 117,50 respectivamente.

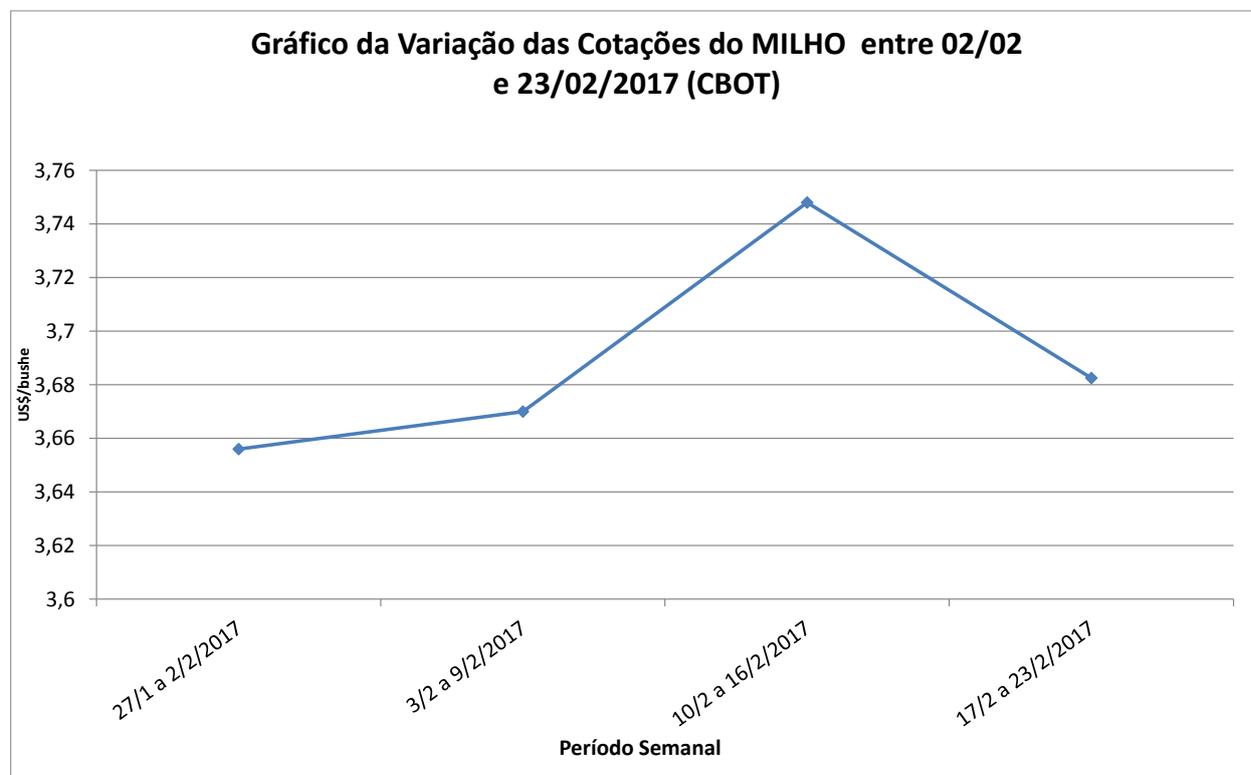
No Brasil, os preços do cereal se mantiveram baixos. A média gaúcha no balcão ficou em R\$ 26,80/saco, enquanto os lotes registraram R\$ 28,50 a R\$ 29,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 23,50/saco em Sapezal (MT) e R\$ 31,00/saco em Videira e Campos Novos (SC).

O mercado nacional está sem grandes novidades e os preços na região da Sorocabana paulista permanecem entre R\$ 32,00 e R\$ 33,00/saco no disponível. O referencial Campinas permanece entre R\$ 37,00 e R\$ 37,50/saco. Ao mesmo tempo, a valorização do Real impede que as exportações avancem. Tanto é verdade, que no momento os preços da safrinha no porto continuam distantes da intenção de venda. Com a chegada do feriadão de Carnaval, o mercado praticamente paralisa até o início de março.

Nesse contexto, as exportações brasileiras de milho, no acumulado de fevereiro, até o final da terceira semana do mês, somam apenas 374.750 toneladas. Um ano antes, no mesmo período de tempo, as vendas externas chegavam a 4,4 milhões de toneladas (cf. Safras & Mercado).

Enfim, o plantio da safrinha de milho, até o dia 17/02 atingia a 49% da área esperada no Centro-Sul brasileiro. No ano passado, nesta mesma data, o mesmo era de 51%. Já a colheita da nova safra de verão atingia a 23% da área esperada na mesma região, cujo total é de 4,76 milhões de hectares, representando um aumento de 21,9% sobre o ano anterior (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 02/02/2017 a 23/02/2017.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago recuaram um pouco nesta semana, fechando o dia 23/02 em US\$ 4,38/bushel, após US\$ 4,47 uma semana antes.

O mercado não está cedendo, mesmo com a grande oferta mundial (segundo o Conselho Internacional de Grãos o total mundial neste ano é de 752 milhões de toneladas). Por outro lado, o Fórum Outlook do USDA desta semana, indicando uma redução de 8,3% na área a ser semeada nos EUA com trigo, com a mesma ficando em 18,6 milhões de hectares em seu total, acaba gerando firmeza no mercado.

No Mercosul, a tonelada FOB para exportação se manteve entre US\$ 170,00 e US\$ 190,00.

E no Brasil os preços do trigo se mantiveram em baixa. O saco de 60 quilos no balcão gaúcho fechou a semana em apenas R\$ 28,29, enquanto os lotes giraram entre R\$ 31,00 e R\$ 32,00. No Paraná os lotes permaneceram entre R\$ 36,00 e R\$ 37,80/saco, enquanto o balcão registrou valores entre R\$ 34,00 e R\$ 35,00/saco. Em Santa Catarina o balcão ficou entre R\$ 32,00 e R\$ 35,00/saco.

Mais uma vez a semana fechou com a expectativa de um novo leilão de Pepro e de Pep, previsto para o dia 24/02. Para este leilão os recursos seriam suficientes para escoar 170.000 toneladas via Pepro, sendo 120.000 toneladas no Rio Grande do Sul e 50.000 no Paraná. Já no leilão de Pep, o recurso seria para 80.000 toneladas, com 50.000 no Paraná e 30.000 no Rio Grande do Sul. O prêmio era de R\$ 183,80/tonelada, com recuo de 11,21% sobre o leilão anterior.

Apesar destes leilões, o preço nacional continua abaixo do valor mínimo no mercado livre, não havendo perspectivas de recuperação já que as importações estão muito atrativas em função do Real se manter fortemente apreciado. Além disso, o custo do ICMS se elevará no Paraná a partir do início de março, com o crédito recuando de 10% para 4%. Assim, o percentual real a ser pago passará de 2% para 8% fato que tornará mais caro o produto paranaense, podendo retrair as compras dos moinhos paulistas e aumentar a oferta de trigo no Paraná. Enfim, no Rio Grande do Sul as indústrias estariam abastecidas pelos próximos 60 dias, não recorrendo ao trigo nacional, mais caro do que o produto importado (cf. Safras & Mercado).

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 02/02/2017 a 23/02/2017.

Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 02/02 e 23/02/2017 (CBOT)

